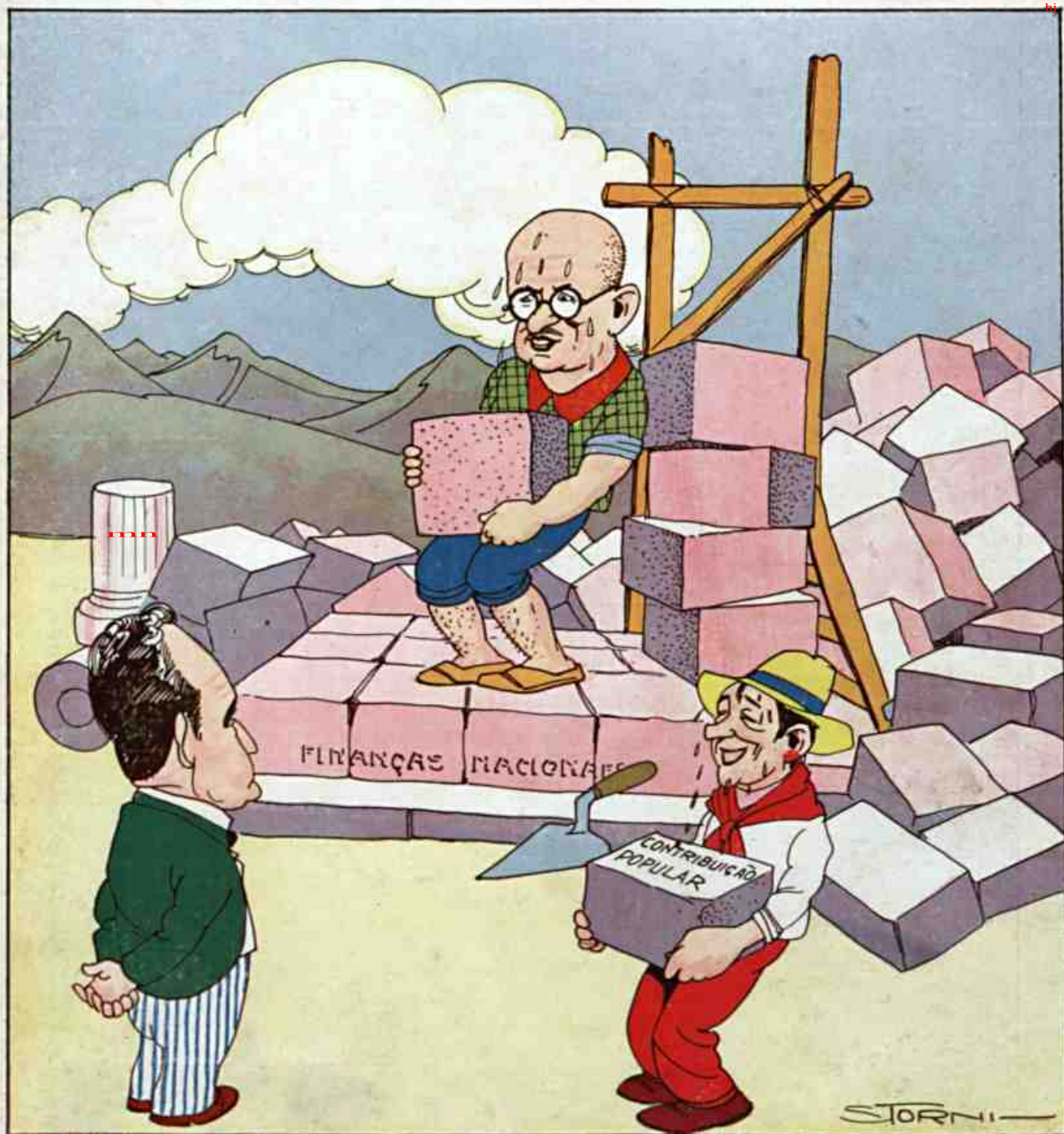
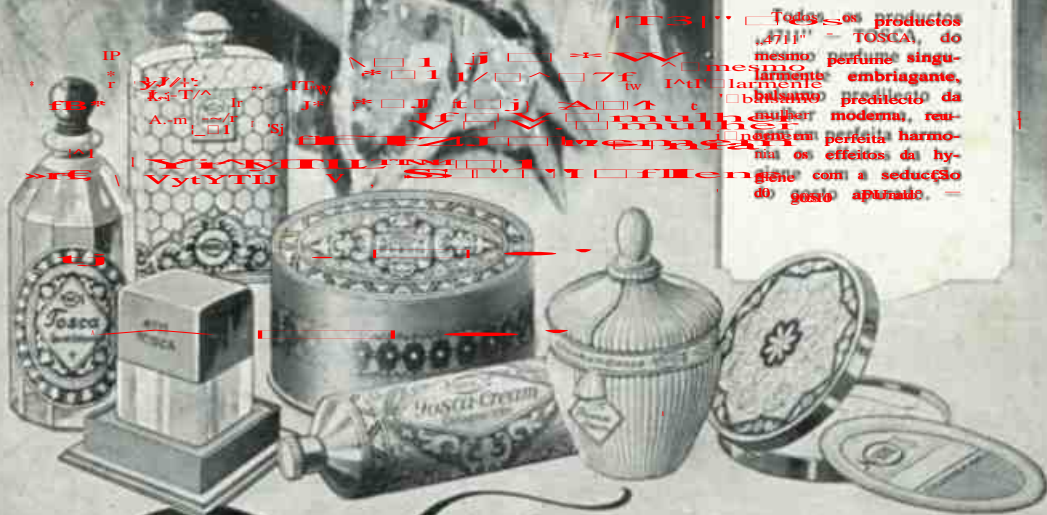
PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 REIS

FINANÇAS NACIONAES

CONTRIBUIÇÃO POPULAR

STORNI

A reconstrucção financeira

Povo — E' preciso que todos façam força porque do contrario, nós dois sosinhos, não daremos conta do recado. Isto aqui não é sôpa!...

HARMONIA — LEI
BASICA DA BELLEZA
Um único perfume a envolve, — um único nome della emana, — prova sublime da arte de viver :
„4711" — TOSCA!
Todos os productos „4711" — TOSCA, do mesmo perfume singularmente embriagante, balsamo predilecto da mulher moderna, reunem em perfeita harmonia os effeitos da hygiene com a seducção do gosto apurado. —
No. 4711.
Tosca
Tosca-Cream

A PORCELANA

A porcelana encontra-se em fossos que têem por vezes 800 pés de profundidade e os grandes cones brancos das margens d'esses são constituidos por areia tosca que foi extrahida da porcelana mercê d'um processo de purificação.

Para se conseguir este producto usa-se vulgarmente a agua que empregada com grande pressão o desintegra do rocha.

A agua, que é empregada atravez da mangueira parecida com as usadas pelos bombeiros, parte e mina a rocha e arrasta a porcelana e areia para o fundo do fosso.

Por uma série de canaes e filtros extra-se a areia grossa, a firma, a mica e outras substancias até que, por fim, fica só uma liga de porcelana e agua.

A porcelana, uma vez purificada, não precisa mais que seccar para ficar em condições de poder ser vendida. Para tanto faz-se passal-a por uma turbina que ás vezes tem algumas milhas de longitude, até ao forno.

Ha, pelo menos, duas classes de porcelanas: a porcelana de branquear e a chamada alfareria. A primeira tem varias applicações usando-se a segunda principalmente para o fabrico de louças.

* * * Nos macacos, o sentido do equilibrio tem um desenvolvimento prodigioso. Aprendem rapidamente a andar de bicycleta, a transportar objectos em bandejas, ora taças cheias, ora ovos, etc.

* * * Nos chapadões do interior, os «buritisaes» formam para o viajante e para os sertanejos verdadeiros «oasis» de sombra, agua e frescura — eguaes no seu papel benefico aos serviços que os bosques de tamareiras prestam, nos arenoso desertos africanos. A essa região dos campos elevados do Brasil Central, póde bem se dar o nome indigena de «Buritâma» (a terra dos buritis).

Legitima palmeira dos bréjos, nos terrenos humidos dos «buritisaes» e «verêdas», no meio dos chapadões e «carrascos» sertanejos — o Burity é, como o seu primitivo nome já o indica («mbiri», alterado para «meriti», «miriti», «muriti» e «moriti», nos differentes dialectos tupis), um poço artesiano natural, dada a sua funcção de fazer fluir a agua da terra, constantemente.

O CONSELHO SUPREMO DA REPUBLICA

O Conselho superior da republica está errado.

Já o meu illustre deputado (com perdão da palavra) e amigo Belmyro Palmyro, leader da maioria da bancada do seu estado, no qual, aliás, não nasceu nem cresceu, me dizia no ultimo dia do mez findo:

— O projecto é antigo e não consulta os interesses da nação.

Puz-me de accordo e repliquei, isto é, reforcei aquella brilhante opinião:

— Realmente. O projecto tem apenas um valor historico e nenhuma significação politica.

— Pois foi o que eu disse. O Conselho, para consultar os interesses da nação, tem que ser um organismo vivo da politica.

— Perfeitamente de accordo, — conclui eu.

Preciso dizer quem sou eu, para poder usar de uma opinião em face do illustre deputado (com perdão do adjectivo).

Eu sou filho do Espiritosanto e padre; sou membro da Defeza Nacional, da Defeza Permanente do Café e da Defeza Republicana.

Tambem pertenço ao Conselho Privado da Liga da Defeza contra a Tuberculose, da Defeza da Borracha, e da Defeza da Revolução, além de outras.

Ainda sou membro da Defeza Agricola, da Defeza da Producção, da Defeza do Voto Feminino, não contando com outras que me põem em estado de permanente defeza social.

Voltando ao conselho superior eu affirmo que elle está errado. Porque motivo não de figurar nelle os que na maioria estão mortos? Seria collocar os vivos em posição superior, quando é sabido que os vivos são sempre e cada vez mais governados pelos mortos?

Si o projecto fosse do Centro Espirita Redemptor, perfeitamente de accordo, mesmo sendo já morto o seu autor. Mas não; de sorte que a exclusão dos mortos é uma prova de leviandade com que se legisla no nosso paiz. Mas eu dou de barato essa odiosa popularidade.

Admitto mesmo que o conselho supremo seja um organismo vivo da politica nacional, e portanto na altura dos intuitos de sua creação.

Neste caso, figuram nelle apenas os vivos, é uma incoherencia não conter elle as pessoas que auxiliaram os presidentes a presidir a republica.

Devia portanto o conselho ser constituido apenas pelo presidente que figurou no quatriennio anterior. Mas como o ultimo quatriennio foi banido, devia o projecto, para não deixar duvidas na sua interpretação, declarar claramente que os presidentes de quatro annos não deviam figurar nelle para não levarem desvantagem ao collega ausente, por terem mais um anno de experiencia nos negocios publicos que este. Ora, não se comprehendendo um conselho composto de um só individuo, aliás, pessoa, o projecto devia incluir nelle em conselho, os irmãos e parentes do ultimo exilado.

De semelhante maneira o conselho supremo, divan, dieta, ou coisa que o valha, ficaria composto de pessoas e consultaria os interesses da nação.

NAGAIKA

SOBRE O TRABALHO

Já chegamos ao sufficiente grau de imbecilidade que nos permitte considerar o trabalho não só como honroso, senão tambem como sagrado, quando realmente elle é uma triste neccessidade...

REMY DE GOURMONT

* * * «Mephytis» era uma divindade da antiga Italia, tendo por missão proteger a população contra as emanações nocivas, exhaladas nas regiões pantanosas. Do seu nome se deriva a denominação de vapores mephyticos os que emanam de certas regiões insalubres.

* * * Se desejassemos só ser felizes, não seria tão difficil; mas queremos ser mais felizes do que os outros: e isso é quasi sempre difficil, porque julgamos os outros mais felizes do que elles são na realidade.

MONTESQUIEU

PENSAMENTO

Por muito dispostos que estejamos a esquecer o mal que dizem de nós, é muito melhor não o ouvirmos do que termos que esquecel o.

X.

* * * E' tão facil enganarmos-nos a nós mesmos sem o percebermos, como é difficil enganarmos os outros sem que elles o percebam.

POPULARIDADE

Ha individuos que se sentem muito a gosto pelo facto de serem completamente esquecidos pelo vulgo, ou antes, desconhecidos das massas populares. São os anonymos, os secundarios, os que, não lograram exito na vida. Não lograr exito na vida é arranjar meios e modos de ir do berço ao tumulo em linha recta, rapidamente e silenciosamente.

Isso foi justamente o que succedeu a mil milhões de gerações antes, e o que vai succeder a todas as outras pelo resto da eternidade, depois que se acabar com o resto do exito logrado; isto é: logrados são os outros.

Mas tambem ha individuos que sonham com a popularidade, fórma especial do tal exito na vida, e que se matam no esforço desesperado para encontrar um meio pratico e infallivel de se alçarem aos pincaros vertiginosos da popularidade.

Outro dia estive explicando a um funccionario, doutor, dentista, jornalista, supplente da policia e cabo eleitoral, a razão pela qual elle, accumulando tantas funcções honrosas ainda não conseguira essa popularidade que distinguia o presidente de hoje.

Dizia-lhe eu que ha duas especies de popularidade, uma do povo para o individuo e outra do individuo contra o povo. No primeiro caso está o Carlito, o do cinema, e no segundo, está o Julio.

Quando o Carlito apparece, todo mundo applaude, o que não succedia com o outro. Mas para conseguir o resultado de ser conhecido de todos, a ponto de evacuar as ruas, é preciso ser popular, ser como o Sol, como um incendio, o raio, a devastação e outras coisas populares, isto é, conhecidissimas do povo.

Esta minha explicação deu em resultado ao meu amigo e collega, supplente e doutor passar por um dissabor inesperado. Admittindo a hypothese de ser conhecido do povo pelo numero de males que desencadeiria sobre esse mesmo povo que não lhe dá attenção, o illustre collega entrou de bengala em punho num botequim e ia matando meio mundo, quando um bebedor se lembrou de dar um viva ao illustre delegado da zona. Sentindo-se popular o collega abaixou a bengala e ordenou em voz vibrante a evacuação do botequim. Mas a essa voz, os bebedores se conjugaram e puzeram o collega no extremo opposto da calçada, e não se falou mais nelle. Acabrunhadissimo, incapaz de ser troço na vida, veiu se me queixar de seus infortunios. Consolei-o. Prometti-lhe que o faria popular e notado immediatamente pelas multidões. E convidei-o a comparecer na calçada da avenida ás 5 da tarde de sabbado. Elle veiu, e então, de longe, puz-me a gritar: Prestes! O' Prestes!...

Foi um bruto successo.

Doremi Fasolasi

* * * O homem que mais operações tem soffrido é um ex-soldado da Legião Estrangeira, chamado Alberto Froidevana. Já se submetteu a 55 intervenções, por operadores suissos e francezes.

O pobre homem tem sido cortado em pedaços, nestes ultimos vinte annos. Não tem mais braços nem pernas, mas o coração e o systema nervoso estão em bôas condições.

* * * A resignação é um suicidio quotiano.

Balzac

* * * As bodas de ouro não são causa facil de acontecer; calcula-se que são celebradas apenas uma sobre cada doze mil matrimonios.

* * * A polidez é para o espirito o que a graça é para o rosto.

Um desgosto é sempre sensual...

HENRI BATAILLE

* * * Ousamos offerecer ao archivo da commissão parlamentar dos suavisadores da propria vida a idéa do divorcio compulsorio para todos os casaes de desempregados.

São immediatamente dois que resolvem a tragedia do pão, e com isso se impede que elles multipliquem a triste especie a quem pertecemos. Não faça a commissão caso da perda de futuros miseraveis para o suffragio universal.. a commissão dará o dinheiro do voto ás mulheres e aos immigrantes.

* * *

* * * O bom senso é o porteiro do espirito: o seu trabalho consiste em não deixar entrar nem sahir as idéas suspeitas.

* * * A força de um cavallo é égual á de dez homens de boa constituição.

* * * Quem se livrar de um tolo ganhou o seu dia.

PROVERBIO ALLEMÃO

J. Schmidt. — Director-Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente.

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO...... 43$000 | SEMESTRE. . 22$000
END. TELEG. KÓSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.
TELEPHONE 8 — 4994

Este numero contém 44 paginas

N. 1173 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 13 — DEZEMBRO — 1930 — ANNO XXII

Looping the Loop

A Mecanica Governamental

A victoria da revolução trouxe comsigo a necessidade do concerto geral na machina de fazer governo.

A curiosa novella da machina de Wells para explorar o tempo é infantil. Paraphraseando-a, podia-se fazer outra de explorar o espaço. Ambos, porém, são um joguinho de cartas em comparação com a formidavel e maravilhosa engrenagem da machina de fazer governo.

Quando se fala em machinismos suppõe-se immediatamente uma porção de rodas girando em torno de varios eixos e em diversos sentidos. E' uma idéa simplista, uma amplificação de carro de duas parelhas ou do arco de um garoto. Os grandes inventores partiram dessa observação preliminar e chegaram até o bonde electrico, e depois, até o gramophone e o aeroplano.

A mecanica é uma sciencia de rodinhas, naturalmente porque todo movimento possivel é redondo. Fóra dessa sciencia official ha a roda quadrada que se emprega unicamente na machina de fazer governo. O maravilhoso apparelho está ainda por descobrir. Tudo quanto se tem dito sobre o assumpto falha á technica e foge ao assumpto.

Para encaminhar a descripção do cubo mecanico que age no sentido de governar a paiz, aqui vão algumas divagações a concatenar por algum especialista em horas de embriaguez.

Tomemos a machina republicana herdada da patria sul-americana dos patriotas auri-verdes:

E' uma caixa de ar comprimido por si mesmo, de forma chata, sem bordos e sem espessura.

Nesse recipiente, em verdade, tanto o que se move como o que faz mover a machina não é nenhuma força exterior, mas o proprio conteudo energico da caixa. E' como, por exemplo, um bonde cheio de passageiros que andasse, não em virtude da electricidade, mas pela força do marcador das passagens.

A machina de fazer governo não anda; quem anda é quem se faz governar: isto: iria mesmo sem a machina.

Diz a sciencia official que governar é prevêr, ou, antes, abrir estradas. Prevêr o que? Isso não tem importancia. O governo prevê preliminarmente que os governados são passsivos, e não precisa mais nada. Para que a machina ande, basta ficar parada, visto como os governados não distinguem entre uma rodagem que segue e uma inercia que estaca.

Assim, á frente da machina fica um cavalheiro qualquer, como motorista, mas que em vez de olhar para fóra, para o caminho a percorrer, olha para dentro e para os que o cercam, os quaes, por sua vez, têm por funcção impedir que a gente se inquiete e não se mexa, afim de sair do lugar identico.

Vem o emprego da força: Visto que é machina, tem que dar de si, é então que a força apparece. Applica-se a compressão por apparelhos especiaes que agem no sentido de emperrar a engrenagem que opéra por um freio de descarga que se chama de lei.

Si essa força fosse posta fóra da machina podia, pela imperfeição do apparelho, virar a caçamba ou repuxal-a para os caminhos inçados de abysmos. Então põe-se a força ao serviço da inercia e ao da quietação necessaria á machina que, como se vê, é plana e estatica. Bem claro é que as immensas rodagens emperradas acabam por oxydar-se e enferrujar-se; para evitar semelhante catastrophe usa-se em larga escala de lubrificante que, no caso, se chama o dinheiro.

Unta-se a força com o oleo milagroso da moeda que tem a virtude, não só de dobrar a capacidade energetica, como de tornar essa energia ainda mais immovel.

Agora a anatomia da machina. São trez as partes principaes: A musculação executiva, a nervosagem legislativa e a ossatura judiciaria. Parece o corpo humano, mas, ao contrario, nada tem de humano.

Dentro do corpo funccionam varias partes e secções, cada qual se compara a qualquer peça de outra machina de caçar nickeis.

Assim, ha o fisco, parecido com o pires posto á mão dos automatos; ha a escola, similar á fita picotada dos realejos; ha a justiça, especie de guilhotina de cortar papeis nas typographias; ha a policia, comparavel ás vassouras mecanicas de varrer o asphalto; e assim por deante.

Extranha maravilha, a roda cubica de movimentos inermes se funde na mecanica irracional ensinada a milhões de bipedes trenados para o achatamento irremediavel sob o peso da auto-inercia da machina de governar.

Condemnados á extranha destinação de espreitadores de marcha parada do circo-bonde dos saltibancos, elles applaudem furiosamente sempre que são esmagados pelo mastodonte mecanico dos que nos governam.

E, dahi a força immensa desenvolvida por todo mundo para que o monstro não se mexa, porque a cada passo, levado pela rotação da Terra, sob o automato estupendo, os caminhos se coalham de pús, sangue, lagrimas e lama.

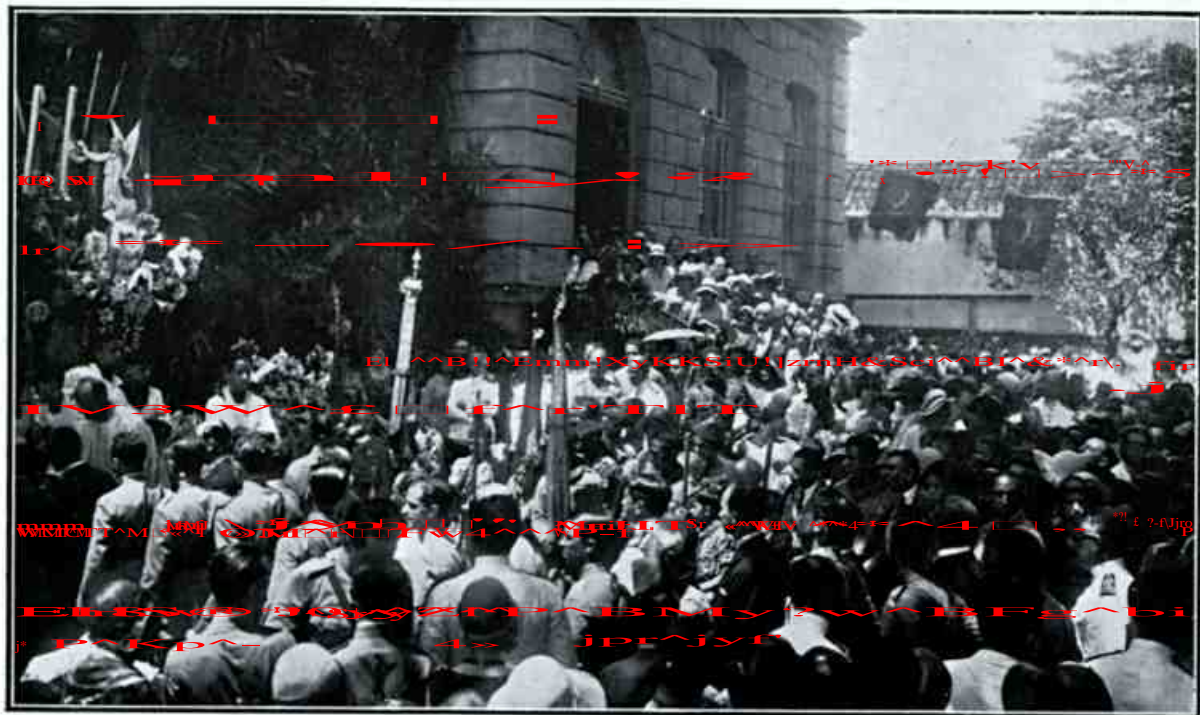
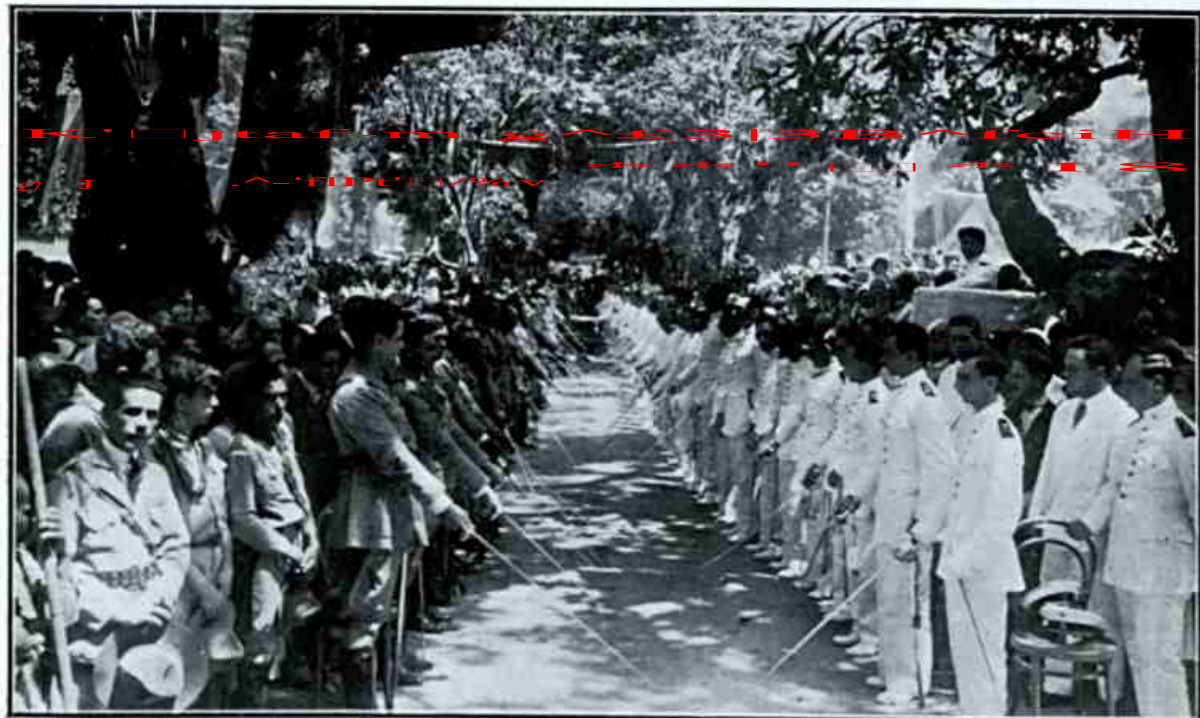
DIERRE F.

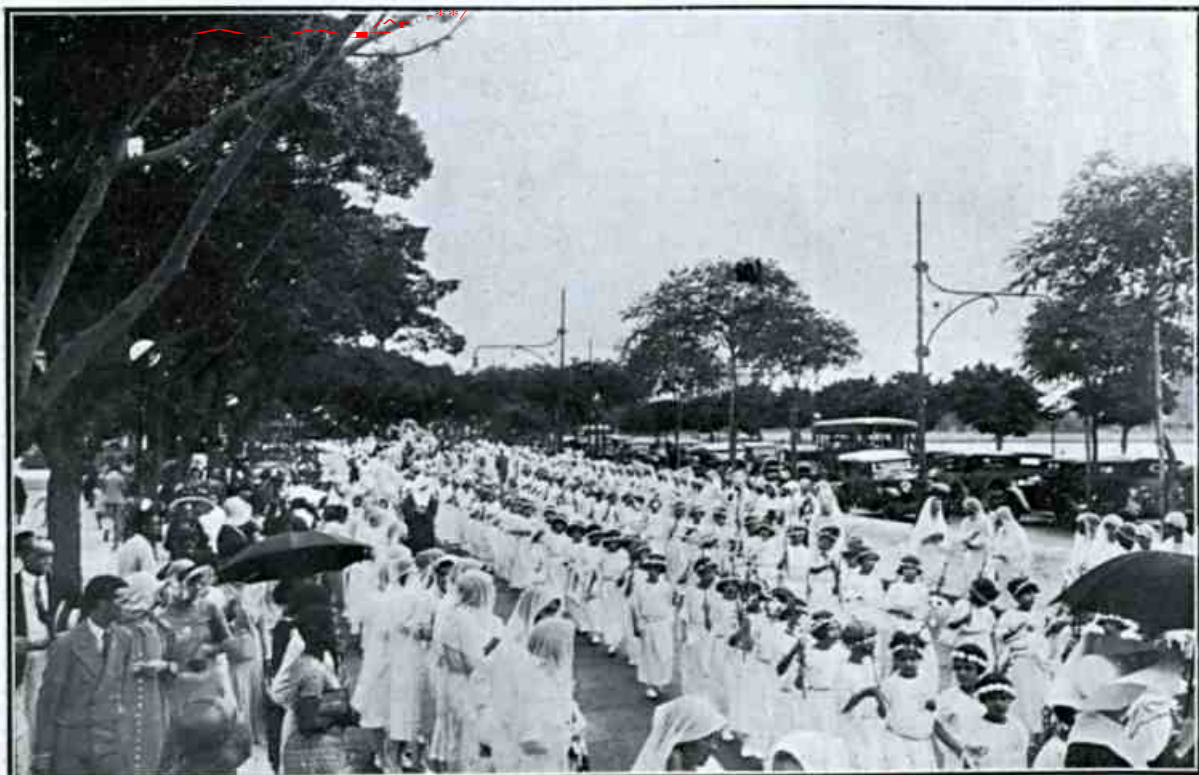
CLUB NAVAL

O jantar offerecido ao Commandante Cascardo, revolucionario de 1924.

VIDA POLITICA

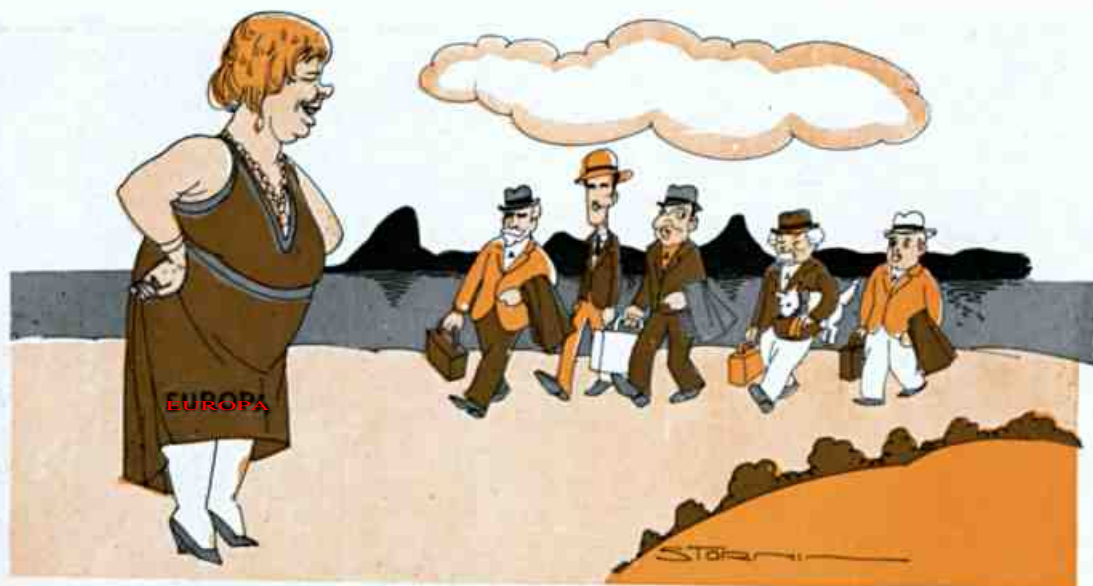
Embarque do Dr. Oswaldo Aranha e Juarez Tavora para uma estação de repouso.

IGREJA DE STO. IGNACIO

A assistencia á cerimonia da benção das espadas dos aspirantes da Escola Militar.

Benção das espadas dos aspirantes da Escola Militar.

Vida Catholica

Procissão da Igreja da Imaculada Conceição.

A EXPLOSÃO DE PORTO NOVO

I — O local da explosão. II e III — O enterro das victimas

CONSTRANGIMENTO...

A Europa recebe os «hospedes» ex-illustres, com um encantador sorriso... amarello!

Do repertorio jogatinico :-

— Será possivel que ao rigor actual o bicho resista ?

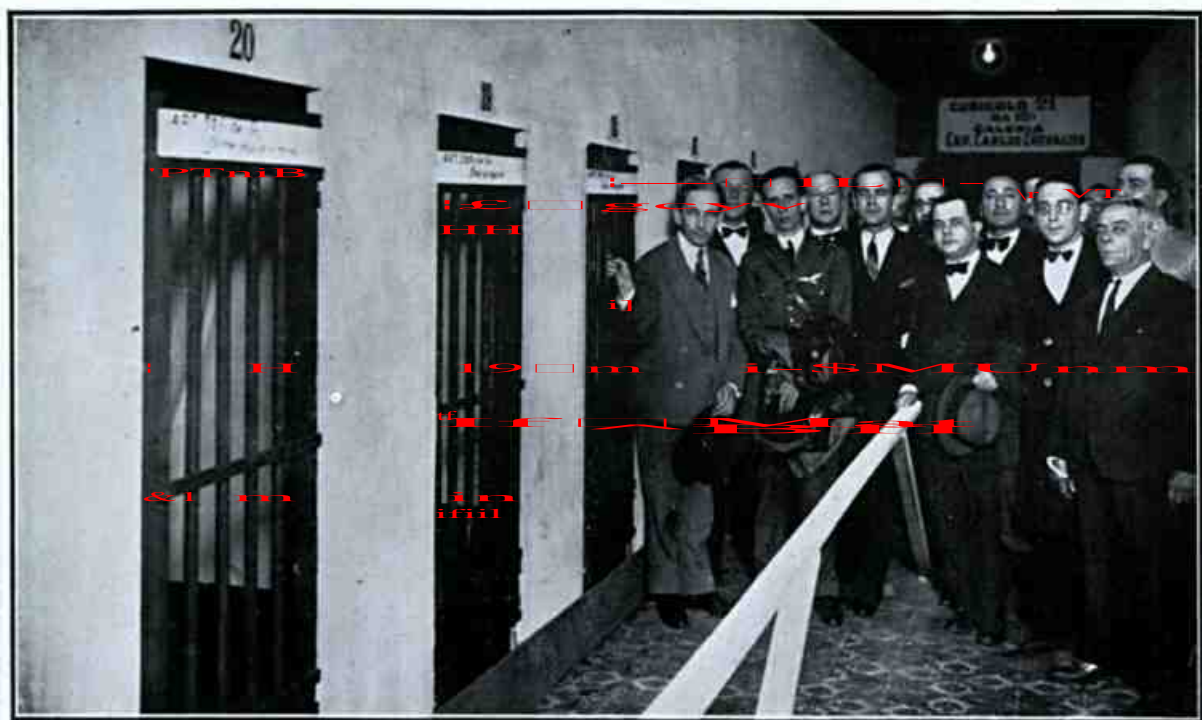
— Mais do que nunca! Você não vê que actualmente não se póde *matar o bicho* ?

O pudor tem sua falsidade e o beijo sua innocencia.

MIRABEAU

CASA FORTE DE COPACABANA

O Dr. Antonio Carlos, ex-presidente de Minas, no Cubiculo 21 da 10ª galeria.

CASA FORTE DE COPACABANA

Visita do Dr. Adolpho Bergamini ao presidio dos 18 do Forte. Ao lado do Capitão Chevalier, F. Barreto, Nelson Guillobel e outros.

DICTADURA SUAVE

Aranha — Você, querendo, pode governar com isto.
Getulio — Não! Prefiro governar com a penna, é mais humano embora ás vezes, dôa mais...

ESCOLA RIVADAVIA CORRÊA

Visita da Sra. Getulio Vargas áquella Escola Profissional.

Caras e Caretas

A cara é o lugar onde costumam ter vergonha as pessoas que têm vergonha... E' a parte saliente do corpo humano e a unica que anda sempre núa, sem escandalo...

o o o

A cara é uma apresentação natural, uma especie de cartão de visita da gente. Ha visitas que nos são summamente desagradaveis, a julgar pelo cartão...

o o o

O *nariz* é o orgão que a gente abelhuda mete na vida alheia para cheirar os escandalos dos outros. E' o primeiro a machucar-se em caso de queda, o primeiro a soffrer em caso de máo cheiro e o ultimo a consolar-se em caso de choro...

o o o

O nariz é o elemento mais romantico da cara: nunca se pode chorar sem elle...

o o o

Os *olhos* são a janela da alma... Por isso, as mulheres, que não gostam de mostrar a alma, costumam trazel-as meio cerradas, e olhar atravez das venezianas...

o o o

Namorar é abrir e fechar as janelas da alma rapidamente... Certas mulheres, de tanto fazer esse movimento, criam, cedo, «pés de galinha» nos olhos...

o o o

[illegible] é uma cova negra, guarnecida de pequenos ossos, que serve para muitos fins: Comer, cantar, beijar e falar mal da vida alheia. Quando noivas, as mulheres dão a impressão de que a sua bocca só sabe cantar e beijar: quando esposas, comem e mentem. A dentadura da nossa mulher é um systema osseo, ferocissimo, que nos devora as illusões e os bifes...

o o o

O *ouvido* é um orgão exclusivamente receptor. Funcciona, muitas vezes, independente de nossa vontade. Diante de uma mulher que fala demais, o ouvido começa a irritar-se e a parecer um sinapismo colado ao cerebro. Nas mulheres esse orgão tem uma funcção benefica: emquanto ouve, ellas calam a bocca...

o o o

Ver, ouvir e cheirar — são as tres funcções physiologicas de que as mulheres mais gostam: ver para crer, ouvir para contar e cheirar para julgar...

o o o

A *pestana* está para os olhos assim como o *store* para as janelas: evita o excesso de luz e a curiosidade dos vizinhos. Ha mulheres que andam sempre de *stores* descidos: para não se descobrirem os escandalos que vão lá por dentro...

o o o

A *sobrancelha* é uma linha preta colada á testa das mulheres *chics*. A sobrancelha está, cada vez mais, por um fio...

o o o

O nariz é o resumo psychologico da pessoa: um nariz grosso e de entradas amplas denuncia ambição, sensualidade; um nariz excessivamente fino, espirito artistico,

sensualidade romantica; um nariz de azas arrebitadas, mao genio, gosto de brigas e picuinhas; um nariz de entradas descommunaes — instinctos grosseiros, ou falta habitual de ar... Achatar um nariz é, muitas vezes, excellente remedio para mudar o genio de uma pessoa...

◻ ◻ ◻

Existem caras lugares-communs, que muita gente tem; caras absurdas, que nem vistas se acreditam; caras fóra de moda, cujos donos já deviam ter morrido ha 30 ou 50 annos; caras futuristas, com as quaes ainda não nos conformamos! caras descaradas, que são as peores e não se devem admittir em casa de familia honesta.

◻ ◻ ◻

A cara é a unica parte do corpo que não pode subtrair-se á influencia do individuo que a possue. O pé, por exemplo, pode estar satisfeitissimo emquanto o seu dono ouve uma descompostura ou chupa um pirolito. A cara, não: ha de ser fiel ao seu dono e acompanhar-lhe as emoções — quer se trate de uma declaração de amor, quer de uma dôr de barriga...

◻ ◻ ◻

A cara dos homens é, entretanto, quase sempre a mesma. Varia pouco. A das mulheres muda cada dia e cada hora — até com a marca do *rouge*, e com a qualidade da pessoa que as olha. A cara que uma mulher esperta faz para o turco da prestação não é a mesma que faz para um vizinho que tem automovel... A cara das mulheres é, depois das mulheres, a cousa que mais varia, no mundo...

◻ ◻ ◻

Não ha nada que leve uma mulher tão longe como um bom «palminho de cara» e não ha nada que nos deixe tanto de «cara á banda» como uma mulher feia que nos olha de frente...

◻ ◻ ◻

Quem vê cara... não vê quase nada...

◻ ◻ ◻

A vida alheia é um lugar excellente para a gente meter o nariz...

◻ ◻ ◻

90 o/o da belleza das mulheres sai com agua e sabão...

◻ ◻ ◻

A craeta é uma caricatura da cara, feita por ella mesma... Ha pessoas que lucrariam si sempre fizessem caretas...

◻ ◻ ◻

Não ha nada peor do que uma cara que não se sabe se é cara ou si é outra cousa...

◻ ◻ ◻

Parecer com o pai é a melhor maneira, que um filho tem, de prestar homenagem á sua mãi...

◻ ◻ ◻

Certas caras são, visivelmente, enganos de copia... da Creação.

◻ ◻ ◻

Não ha nada mais fóra de moda do que uma cara fóra de moda...

◻ ◻ ◻

A mulher, para nos ser cara, deve começar por não ter uma cara barata...

◻ ◻ ◻

«Ter uma cara dessas que não se usam mais é peor do que ser inteiramente descarado. (pensamento deselegante de uma mulher elegante).

BERILO NEVES

VIDA POLITICA

O almoço aos Generaes da Junta Pacificadora no 1º Regimento de Cavallaria.

A FORMIDAVEL DESPESA!

Alliviem o barco desse «peso», mas, com muito geito, senão vocês afundam tambem...

VIDA SOCIAL

Desembarque da familia do Dr. Baptista Luzardo.

Praia do Leblon

O banho da Cavalhada Gaucha.

OLYMPIA

Producção sonóra Metro-Goldwyn-Mayer, com a seguinte interpretação: Kovacs, José Crespo.; Olympia, Maria Alba.; Princeza Eugenia, Elvira Morla.; Condessa Lina, Carmen Rodriguez.; Alberto, Juan de Homs.; General, Juan Aristi; Coronel Erefil, Luiz Llaneza; Burgomestre, Gabriel Rivas.

SYNOPSE

Olympia era uma das mais bellas flores da faustosa corte austriaca. Viuva aos vinte annos, ella era a tentação dos mais nobres senhores da corte, e um optimo partido para os caçadores de fortuna.

Seu coração, entretanto, parecia indifferente a todas as manifestações de admiração que lhe tributavam. Já toda a corte murmurava sobre a melancolia e a indifferença de Olympia, quando surge na figura insunuante do capitão Kovaks o homem que a livra daquella lethargia sentimental.

De facto, Olympia, sem attender aos preconceitos palacianos, passa a ser vista em toda parte ao lado do ardoroso militar, cujas conquistas eram motivo de enormes escandalos, no perenne «on dit» da corte. A propria princeza Eugenia, sua grande amiga, é a primeira a aconselhar Olympia a evitar a companhia Kovaks, a bem do seu nome, da sua reputação.

Deante das insinuações que a envolvem, Olympia resolve attender,

OLYMPIA

Da Metro-Goldwyn-Mayer

pedindo a Kovaks que desista das suas pretenções amorosas. Precisamente quando ella procurava obter esse sacrificio do seu apaixonado, sua progenitora é procurada por um alto official da Corte que a previne que Kovaks, o namorado de sua filha, não era Kovaks, nem capitão, e sim um audaz chantagista.

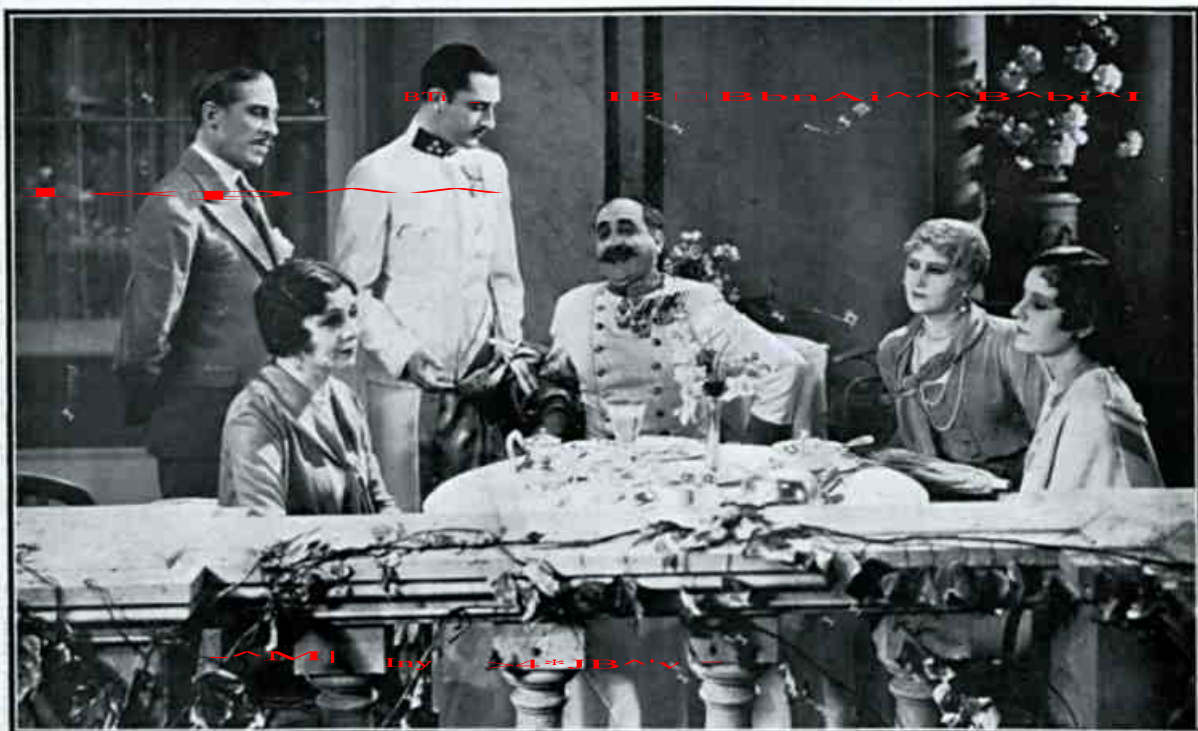
Alarmada, a Condessa Lina, mãe de Olympia, previne a filha, e esta resolve, mais do que nunca, afastar-se Kovaks. Seu coração, entretanto, não tem forças bastantes para tal, e justamente na noite em que ambos deveriam separar-se, encontram-se, num pavilhão, ás altas horas da noite...

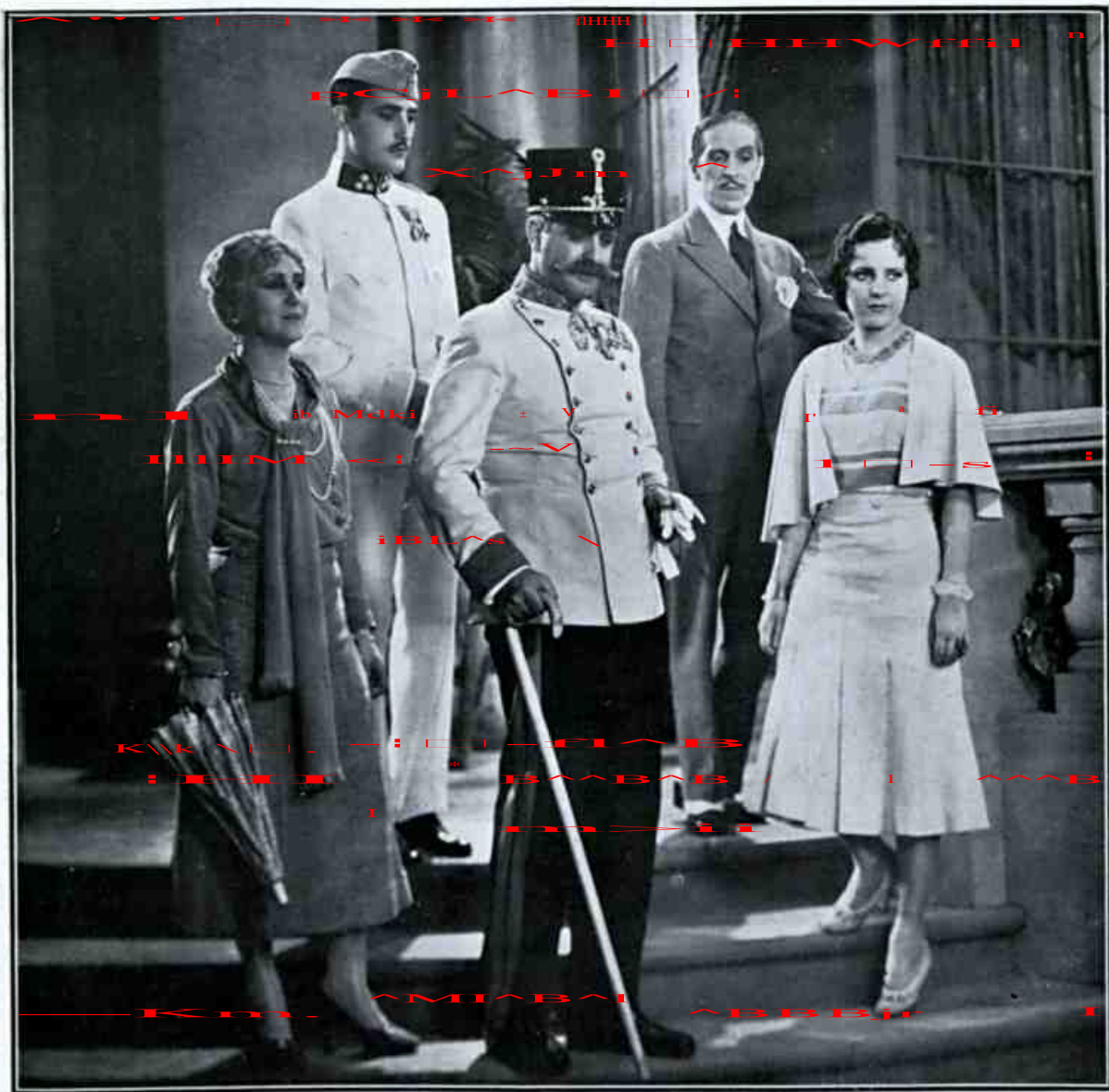
Olympia vae, não resistindo á paixão que inspirara aquelle homem que ella propria não poderia conhecer, dizer quem era, senão que era terrivelmente fascinante.

Mas por fim, ella se mostra superior, e pede que elle parta, promettendo manter silencio sobre tudo que se passara. E elle parte, então, de uma vez, com o coração amargurado mas com o consolo dos seus amores com Olympia, que o amaria para sempre...

FIM

OLYMPIA

Da Metro-Goldwyn-Mayer

OLYMPIA

Da Metro-Goldwyn-Mayer

A INVEJA

De desengano em desengano, vendo Você incapaz de perceber a minha afflicção, cheguei a comprehender que os meus nervos estão doentes. E agora, vejo com desespero que o que eu tenho é inveja.

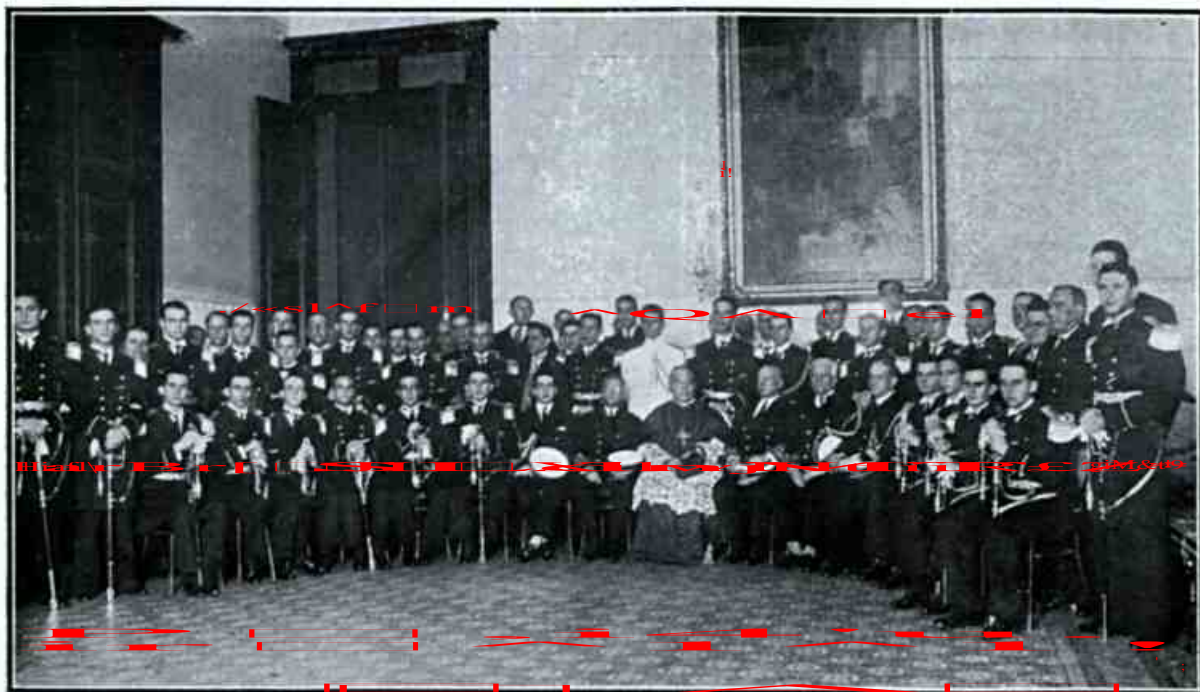
Eu tenho inveja de Você, inveja da sua frieza, da sua escravidão, da sua insensibilidade. Tenho inveja da sua incrivel coragem de calcar aos pés todo o lindo romance que eu fiz do seu coração e da sua vida. Porque não sou eu assim como Você impassivel e atonica?

* * * Anna da Austria, assim como Maria Thereza, innocularam no sangue dos Bourbons o gosto pelas causas que se relacionam com a morte.

Carlos V ordenou que fizessem, deante delle, um simulacro dos seus proprios funeraes. Seu filho, Philippe II, e seu neto Philippe IV compraziam em deitar se em seus proprios caixões, que fizeram construir de antemão, e onde descansavam como em uma cadeira de balanço.

TROVAS

De Hespanha Don Ramon Franco
Evadiu-se, ao que se diz:
Franco que elle é, certamente
Vae circular em Paris.

IGREJA DA CANDELARIA

Benção das espadas dos aspirantes da Marinha.

Um caso de incerteza

Quando eu vim do norte, ha uns bons trinta annos, havia na rua do Ouvidor uma pequena casa de negocio, unica no genero, que vendia musicas e aguas mineraes. O predio era antiquissimo, de um só pavimento, estreito, tendo apenas a porta de accesso e uma vidraça, onde se viam, deitadas sobre as ultimas novidades musicaes, as conhecidas garrafas de agua de Vichy, com o seu rotulo branco, impresso em lettras negras.

Creio que a casa vendia tambem leite condensado, mas o forte eram as musicas e aguas mineraes.

Creio que esse originalismo estabelecimento durou até a abertura da Avenida, que devorou muitos predios de ambos os lados do seu famoso eixo.

Já nesse tempo se fazia troça ás casas que vendem chá, cera, rapé e sementes, ramo de negocio ainda hoje em pleno viço. Acredito, porém, que não teve antecessores nem successores aquella modesta casa onde indifferentemente se podia comprar uma valsa muito dansante ou uma garrafa de Rubinat muito purgativa.

Todos os dias, indo para o trabalho ou voltando para casa, era meu caminho preferido a velha rua do Ouvidor, e um incommodo gastrico que por esse tempo me atormentou levou-me a comprar aguas mineraes. Tornei-me freguez da casa, que me ficava muito a geito. Não fiquei, porém, afreguezado apenas pelas aguas mineraes. A luta pela vida, a depois a doença de estomago, tinham-me feito abandonar um velho violão que viéra commigo do norte e lá, na minha terra, muitas vezes gemera ao luar, acompanhando modinhas. Aqui, o pobre instrumento foi atirado para cima de um guarda-roupa, onde por largo tempo ficou silencioso.

Um dia, emquanto esperava o troco da nota entregue para pagar uma agua de Vichy, meus olhos cairam numa prateleira, onde se lia: *Musicas para violão*. Pedi ao empregado que m'as mostrasse. Comprei duas ou tres, já conhecidas, na duvida de que os dedos, durante largo tempo sem exercicio, fossem capazes de compôr acordes novos.

Foi me entregue um embrulho cylindrico: as musicas vestiam a garrafa.

Em casa, desci o violão, espanei-o. Havia uma córda rebentada, que no dia seguinte foi substituida.

Comecei a passar noites mais distrahidas no meu modesto quarto de pensão, dedilhando o meu discreto instrumento, que, mesmo secundado por mais vinte iguaes, não dá uma victrola.

A's vezes vinham amigos.

Cousa exquisita! Comecei a me alargar na compra de musicas para violão e a poupar na compra da agua de Vichy, mas fui melhorando sempre do estomago e fiquei bom.

Não sei si foi da agua ou da musica, mas bemdigo, ainda hoje quem teve a idéa, infelizmente não imitada, de vender na mesma casa musicas e aguas mineraes.

JUCA PYRAMA

* * * O principe da pilheria, Emilio de Menezes, até na hora da morte chalaceou, percebendo a friagem e immobilidade dos membros inferiores: «Estou morrendo a varejo...

TROVAS

Espirito actualmente
Deve haver ahi de mais,
Pois a Light não córta
Nem as luzes nem o gaz.

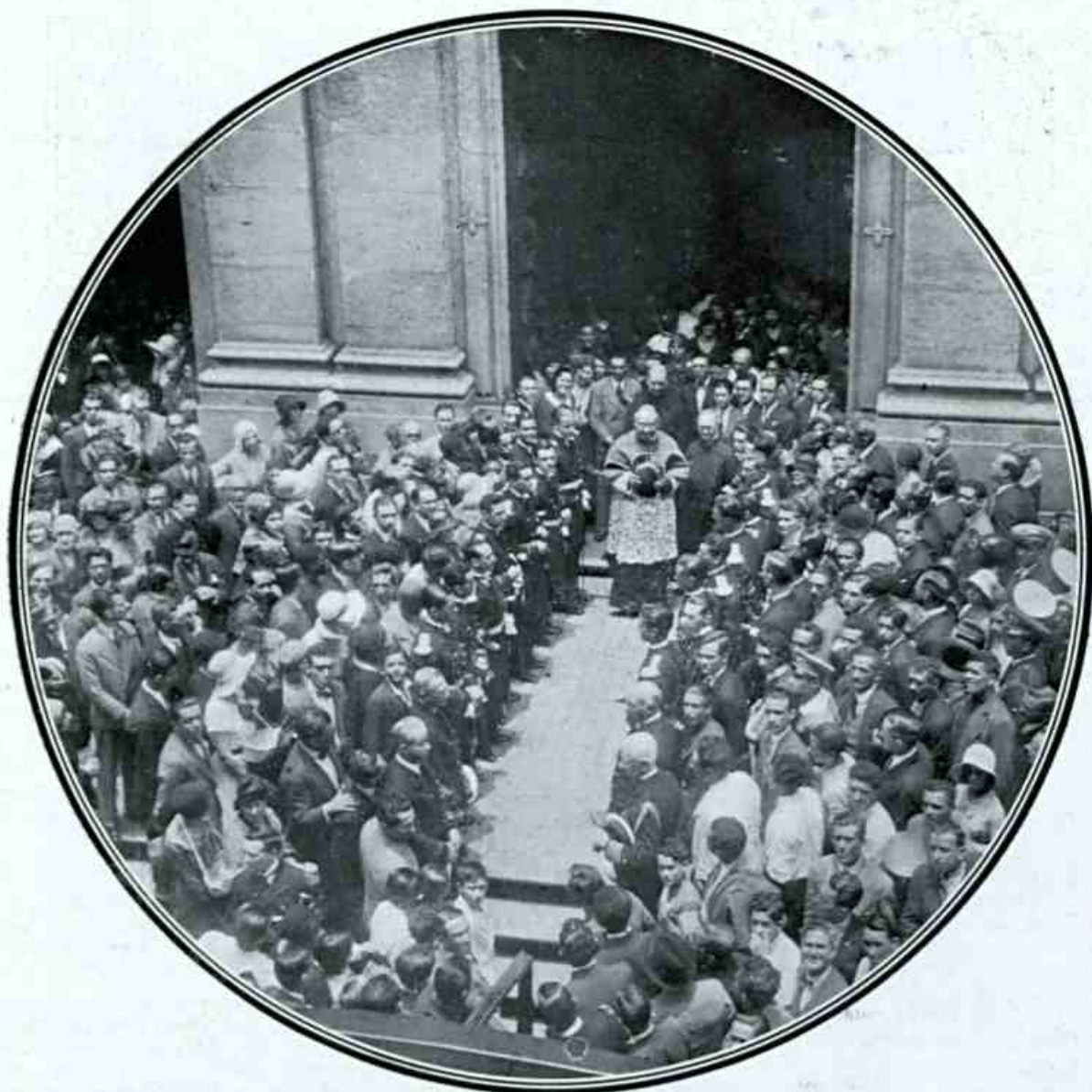
Do repertorio politico:

— O Tiradentes de bronze já saberá a causa do silencio, estando de costas para a Camara?

— Provavelmente pensa que foram todos enforcados.

TROVAS

Tanta gente anda adherindo
Ahi á revolução;
Apenas tu não adheres,
Ingrata, á minha paixão.

IGREJA DA CANDELARIA

Após a benção das espadas dos aspirantes da Marinha.

* * * Um dos diccionarios da lingua chineza contém, sob uma primeira divisão de 214 signaes ideographicos 44.443 signaes differentes.

Eis por que a maior honra que póde ostentar um escriptor chinez é saber simplesmente ler e escrever a sua lingua.

OS PAREDROS CONFERENCIAM...

(Oswaldo Aranha, Juarez Tavora e João Alberto se reuniram na Fazenda do Linneu de Paula Machado em São Paulo, para tratar da politica nacional)

O POVO — Não deixa de ser uma especie de *club dos duzentos*, embora este seja menos constitucional, porém muito mais pratico e economico!...

DICCIONARIO DE EMERGENCIA

Quadrupede — Animal de 4 pés. Ex: um pai de familia, aos domingos, brincando com as crianças, em casa.

Queixada—Maxila de jumento e de individuo sem classificação social. Uma senhora elegante nunca se deve queixar de sua *queixada* mas, sim, e exclusivamente, de sua maxila.

Quando — No tempo em que... Ex. = «quando eu te amava» equivale a «no tempo em que eu era idiota».

Quentura—Aquecimento de máo caracter. Ex.: «Sinto uma quentura no coração» — é uma cousa perigosa se a mãe da moça está longe.

Quarto—Sala onde a gente dorme e onde só se recebem as visitas muito intimas. Espaço de tempo durante o qual, nos quarteis, não se pode ir para o quarto.

Quengo—Cabeça de negro. Note bem: não é o marido da «quenga». Quenga não tem marido.

Quinquilharia — Pequenos objectos, sem valor, com que se divertem as mulheres, os selvagens e as crianças.

Quotiliqué—Pouca cousa. Ninharia. Questões de quotiliqué: questões entre genro e sogra.

Rabanada—Gesto de desagrado feito por uma mulher a um pretendente sem sorte.

Rabeca—Violino de pobre.

Rabecão—Rabeca atacada de gigantismo. Carruagem para defunto, de quinta classe.

Rabia—Raiva de espanhola.

Rabicho — Cousa de couro que prende a sela a certa parte do cavalo ou burro. Amor sem geito, mediante o qual as mulheres põem a sela nos homens.

Rabona—Casaco curto, tão curto que já não se vê mais por ahi.

Ralo — Maneira deselegante de chamar a extremidade «extero-inferior da columna vertebral de varios animaes» (exceptua-se o homem).

Rabuge—Doença dos cãis e mau humor dos velhos. Chamar a um marido de rabugento é, como se vê, uma cousa pouco gentil.

Raça — Cousa que muita gente boa não tem.

Rico—Sujeito cujo nariz as mulheres não vêm si é grande ou pequeno...

Radio — Substancia infinitamente poderosa, descoberta pelo casal Curie em 1899, que atravessa os corpos opacos mas é incapaz de penetrar na cabeça de certas pessoas que eu conheço.

Raiva—Doença propria dos cãis e de alguns individuos de máo genio.

Ramalhete — Feixe de flores que os imbecis costumam dar ás suas namoradas antes do casamento. Depois do casamento, não dão mais «ramalhetes»: ás vezes dão pancadas.

Ranzinza—Individuo birrento que teima que sua mulher não é honesta.

Rapto—Furto consagrado ás mulheres. Acto de roubar uma mulher. Especie de roubo em que o ladrão sai infalivelmente roubado.

Rata—*Gaffe* commettida por um sujeito que só fala portuguez.

Razão — Cousa que o marido de uma mulher teimosa nunca tem, nem mesmo depois de morto.

Reboliço — Balburdia em que ha mulheres. O verdadeiro *reboliço* é com saias...

Rebentação — Lugar onde as ondas quebram e onde se vêm cousas do outro mundo...

Rebotalho—Residuos inuteis. Ex.: «elegantes» que passam na Avenid depois das 6 1/2 da tarde...

Rebuçado — Bobagem com assucar, propria para enganar a fome.

Recalcitrante—Que não obedece. Genro pobre que faz considerações á sogra rica.

Recitar—Declamar. Dizer, em beneficio proprio, versos alheios.

Reconstituinte — Que reconstitue. Que restaura as forças. Ex. um bom vinho. Ou passear um mez longe da legitima esposa.

Redil—Curral — para effeito litterario...

Relinchar—Maneira violenta, que têm os jumentos, de suspirar alto.

Remigio—Vôo lyrico. Os pombos podem ter remigio; as gallinhas, nunca.

Remexer—Mexer de novo. Mexer de maneira curiosa, á moda feminina.

Reminiscencia — Lembrança mais ou menos saudosa e affectiva. Reminiscencia de um beijo, reminiscencia da mocidade... Das dividas nunca ha reminiscencia e, ás vezes, nem sequer lembrança...

Repelão — Encontro violento. Encontro energico. Encontro de sujeito brigador.

Repimpar—Installar-se com a barriga cheia, na casa da Mãi Joanna.

Repolho—Especie de couve que cheira mal e parece com as damas gordas.

Requebro — Movimento amoroso de homem sem vergonha.

Reticencia—Serie de pontos (...) que convida o leitor a ser maldoso á vontade...

Rhetorica — Arte de falar muito sem dizer nada. Todos os namorados são mais ou menos rhetoricos.

Rola—Especie de pomba que na outra encarnação foi poeta.

Rol—Especie de lista ou relação que se desmoralizou por se applicar exclusivamente á roupa suja.

BERILO NEVES

TROVAS

D. O. X., ave gigante.
Vem nestes céus navegar;
Queremos vêr cá de baixo
Si sabes mesmo X... par.

NAS TRINCHEIRAS DA FOME...

UM DEMITTIDO — E' agora que quero ver a coragem e o patriotismo de cada um!

CLUB RECREATIVO SALIC

Festa commemorativa ao 35º anniversario.

BLOCK-NOTES

BOHEMIOS DE HONTEM E DE HOJE

Vão desapparecendo da vida parisiense os velhos «cafés literarios». D'elles são poucos os que restam. E estes já não têm o esplendor e a significação dos bons tempos romanticos de Murger.

Entretanto, foi dos cafés do Quartier Latin que surgiram para a celebridade e para a gloria, durante largos annos, os poetas e os escriptores maiores da França.

Da fermentação mental do bairro Latino surgiu sem duvida muita estravagancia extrepitosa e muito exotismo escandaloso. O cerebrismo, o metacorismo, o unanimismo, o simultaneismo — e uma porção de outras «escolas» com rotulos em «ismo»—floresceram na effervescencia espiritual do velho «Quartier» parisiense. Póde dizer-se que todos os movimentos artisticos e literarios que agitaram a curiosidade rotineira do fim do seculo passado e do começo deste, nasceram das mesas bohemias dos cafés do «quartier», onde um morbido appetite de celebridade e um intenso desejo de gloria atormentavam todas as almas.

Mas, além de extravagancia, sairam das mesas illustres do Bairro Latino os mais bellos dos movimentos intellectuaes de França.

As mais radiosas reacções (como as mais estultas tambem) nasceram, por muito tempo, n'aquelles famosos cafés murgerianos, onde mil cabeças bebedas de alcool e de mocidade — os estimulantes mais energicos da vida — sonhavam allucinadamente com um quinhão fugidio de renome, de fortuna, de celebridade, de gloria...

Verlaine, Mallarmé, Rimbau, Moreas, Francis Jammes — todos elles com a parcella de loucura e de genio que os deuses lhes deram, sahiram das tabernas do «Quartier Latin», para a claridade universal da gloria. E foi, tambem, nas mesas humildes d'aquelles cafés literarios que Catulle Mendes corrigiu as provas do poema de «Santa Thersza»; Paul Fort escreveu as «Ballades Françaises», Wilde concertou as ultimas estrophes da «Baillada do Carcere de Reading» e Verlaine creou os seus poemas mais bellos e harmoniosos.

Depois da guerra, ou talvez um pouco antes, os eecriptores desertaram resolutamente os safés do «Quartier».

Os poetas modernos de França preferem os «cabarets» do «boulevard» ás tabernas do Bairro Latino. Paul Morand, Valeny Larbaud, Paul Valeny, Jean Cocteau tomam «champagne», dansam o «charleston», e amam a volupia moderna das longas viagens confortaveis e e dos doces prazeres voluptuosos.

As gerações d'agora já não comprehendem a belleza dos bairros bohemios.

E assim o espirito moderno decretou em França a morte definitiva da velha bohemia literaria.

LYRISMO SERTANEJO

Se ha, no Brasil, alguma coisa curiosa e bella, é sem duvida a

poesia agreste desses lyricos repentistas que enchem os nossos sertões com o encanto das suas violas e dos seus desafios.

Quem algum dia, saindo da Avenida, teve a alegria e a surpresa de ver esse grande Brasil, que vive, luta e sonha lá fóra, além, muito além do Corcovado e do Pão de Assucar, não desconhece por certo o encanto dos nossos poetas sertanejos.

Elles guardam no coração uma pura poesia, cheia de pittoresco e simplicidade.

Rudes, simples, humildes, esses cantadores andam pela vida, por serras e brejos, em companhia de uma musa que é ingenua e é linda.

Catullo Cearense deu-nos, no Rio, algumas edições, mais ou menos exactas, dessa surprehendente poesia do sertão.

E, para a curiosidade elegante do senobismo carioca, varios escriptores têm evocado, nos nossos salões, com voz commovida e amavel, a belleza dessa brava alma sertaneja que floresce em trovas e cantigas.

O Brasil, porém, é mais brasileiro do que parece. A prova disto temol-a justamente nos salões ou nos theatros onde se ouvem, por acaso, as vozes puras e ingenuas do sertão.

Intransigente no seu snobismo, quando vae ouvir poesias ou canções sertanejas, o Rio põe sempre no espirito um grande espanto convencional e nos labios um ironico sorriso de superioridade...

Entretanto, mal ouve a musica dolente e barbara das poesias e das canções do nosso sertão, immediatamente esquece o snobismo, esquece os seus deveres de cidade que ama e imita Paris, e sem temer o ridiculo da sinceridade, tocado de uma commovida alegria, deixa gritar lhe na exuberancia brasileira do enthusiasmo a voz interior da terra e da raça...

Quem frequentar o nosso theatro de revistas, por exemplo, ha de observar este facto symptomatico: os quadros que mais applausos arrancam das platéas são exactamente aquelles em que ha scenas sertanejas, com desafios ingenuos e violas harmoniosas. E as comedias que mais sensação têm feito no Rio não têm sido, tambem, aquellas, como «Zuzú» e «Jurity», onde a alma lyrica dos sertões brasileiros vive e palpita com o seu mais ingenuo encanto?

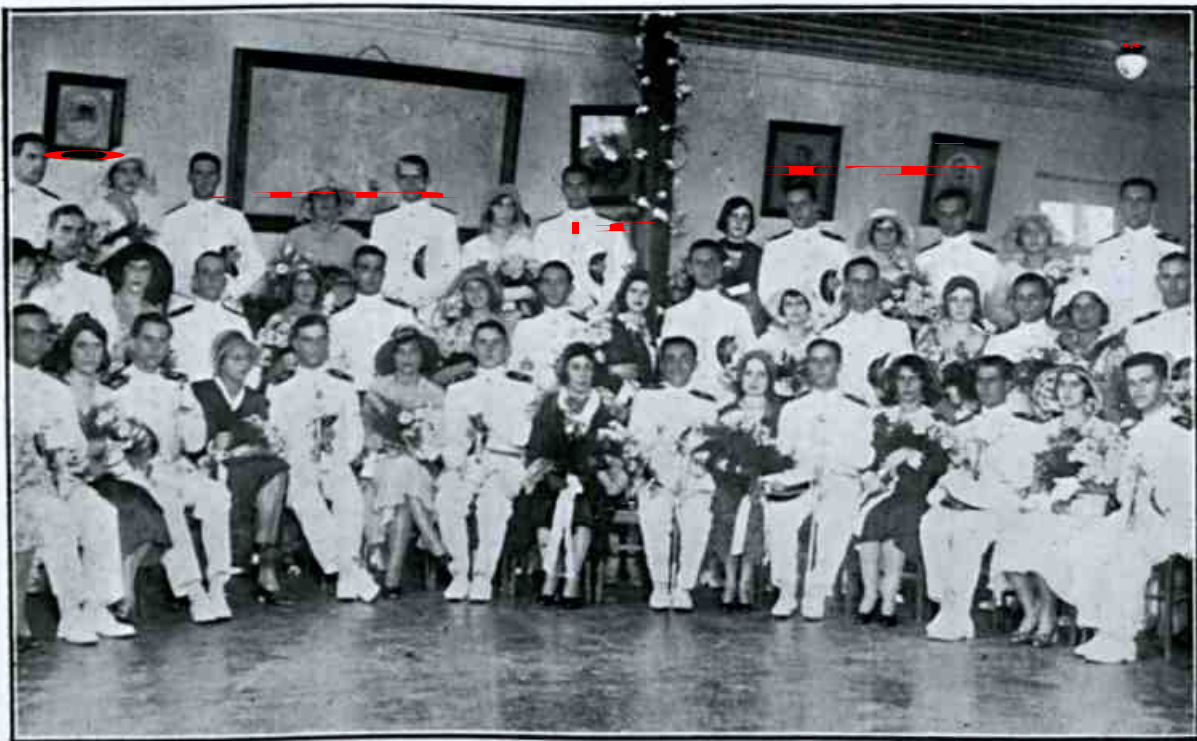
Isso tudo prova uma coisa que muita gente ignora: que o Rio tambem é Brasil — e Brasil sinceramente brasileiro!

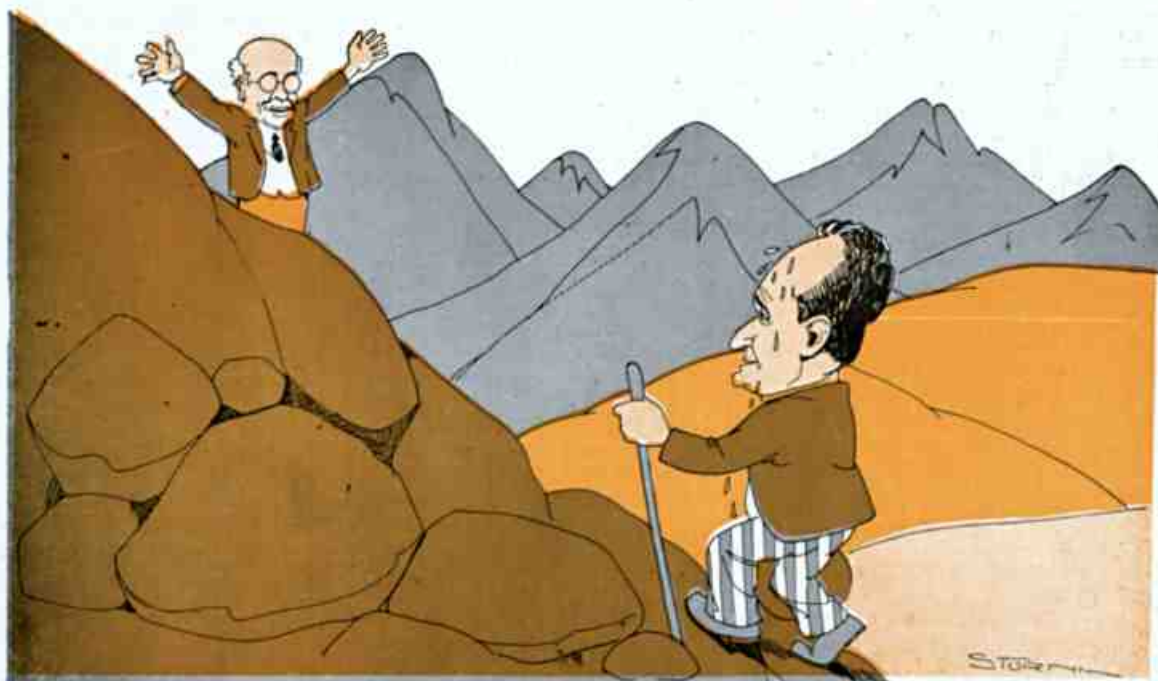
PEREGRINO JUNIOR

O NINHO

Não foi um castello o que eu construi sobre a areia; foi um ninho.

Um ninho caído no chão, um ninho de plumas e de petalas para aconchegar Você. Eu o construi cantando e sonhando, um dia de extase. Eu o fiz, e no meu enlevo esqueci de procurar um tufo de folhagens para o esconder aos olhos dos invejosos. Deixei-o entregue a Você e Você o deixou caído e abandonado, solteiro de meu amor, viuvo do meu enternecimento.

ESCOLA NAVAL

Os aspirantes que receberam as espadas, com as respectivas madrinhas.

A VIAGEM A MINAS

A etapa mais ingreme...

OS SEM TRABALHO

Um grupo dos sem trabalho antes do Comicio.

OS SEM TRABALHO

Comicio no Largo de S. Francisco de Paula

O POLITICO DEPOSTO — Opportunamente direi á Nação em manifesto...
O REVOLUCIONARIO — Deixe disso! A Nação não precisa de relatorios, ella precisa do dinheiro que você esbanjou!

O DIA DA PATRIA

Pro resgate da divida interna.

Um sorriso para todas...

Jeca Tatú? Não! Mas Jeca Tatú já não existe no Brasil. Já não ha logar na nossa terra para a caricatura madraça e triste ficção literaria. E a prova de que Jeca Tatú já não existe no Brasil tivemol-a, ha pouco, com a ultima Revolução. O Rio encheu-se literalmente de soldados de todos os sectores do Brasil — do Norte, do Sul e do Centro.

Gente humilde do interior, me geral, esses soldados deviam ser, por força, uma expressão authentica da existencia de Jeca Tatú em todo o paiz. Entretanto, que foi o que se viu? Em vez de Jeca Tatú, homens saudaveis, resistentes, sobrios, cheios de agilidade e energia. O nosso sertanejo, que o Rio acaba de conhecer, não é indolente e enfermiço como o fantasiou Monteiro Lobato. Longe disso, é rijo, agil, "optimista", sobrio e forte. Improvisando-se soldado, o sertanejo brasileiro deu ao mesmo tempo demonstração nitida das reservas de energias moraes e physicas que possue, e do interesse com que, lá do seu rincão remoto da brenha, acompanha a vida que agita o resto do Paiz. A mocidade rural do Brasil, que o Rio conheceu e admirou, deu na Revolução provas incontestaveis de resignação e energia, deante dos soffrimentos, das lutas e das incertezas da campanha — Já vae longe o tempo — Deus louvado! — em que o nosso sertanejo se chamava Jeca Tatú, e, ignorando o paiz e seus homens, apodrecia, fatalista e impassivel, á porta do seu rancho, acocorado e triste, vendo o capim crescer e a vida passar, — imaginando... Jeca Tatú é hoje uma ficção inexistente — um mytho que nem mesmo o prestigio literario de Monteiro Lobato conseguiria mais resuscitar!...

* * *

Segundo a opinião de Eça de Queiroz, a mulher ingleza, na apparente ingenuidade da sua loura physionomia tranquilla e fria, é aquella, na face da terra, que guarda dentro de si, mais alta, a voz bastarda da besta humana. Dentro da ingleza, saudavel e forte, a carne existe. E' ao contrario do que em geral se pensa, a mulher do mundo que menos instincto material possue, é a mulher americana. A ser verdade o que declara um artista de cinema, George Brancroft, a mulher americana é espiritual e enthusiasta. Apaixona-se pelos homens — ou pela sua intelligencia, ou pela sua bravura, ou pela sua belleza — mas não pensa jamais no prazer physico que lhe poderão dar os homens a quem se affeiçoa. E' essa a sua superioridade. Mas é, tambem, a chave do segredo da sua versatilidade... Porque não ama verdadeiramente quem não ama com o corpo e a alma!

Positivamente foi você, acredite, quem fez o suave milagre. Foi você, com a linda mentira do seu sorriso, quem illuminou a paizagem monotona e triste da vida d'elle. Entretanto, foi você, tambem, quem encheu de sombra, mais tarde, aquelle pedaço de espirito que ha pouco illuminara. Você, portanto, é responsavel pelo de-

sastre que acaba de succeder ao nosso pobre amigo. Entre o suicidio e uma ignominia, elle não hesitou: escolheu a attitude menos heroica, e publicou um livro de versos! Evidentemente a culpa é toda sua. Ao menos se você o tivesse induzido ao suicidio... Mas, não; você fez peior: levou-o ao lyrismo. E ahi está a terrivel consequencia: um livro de versos. Oh! os males que as lindas mulheres têm espalhado neste velho mundo do bom Deus!

· · ·

N'uma roda de eminentes professores da nossa Universidade, discutia-se, um dia destes, com calor excepcional, assumpto extremamente grave.

A certa altura da discussão, um dos interlocutores exclamou:

— O Rio é um ovo, apesar da sua apparente grandeza. Basta dizer que o que se passa em Cascadura a gente, dentro de 20 minutos ouve contar na Avenida.

E outro professor, que é o «recordman» nacional do trocadilho, aproveitando a opportunidade, commentou:

— «Bem se vê que você é um carioca da gemma». Mas assim foi melhor, porque você deixou a situação «clara». Alem de tudo, este caso não era facil de resolver: Tinha uma «casca dura» de roer».

Felizmente, não houve desastres pessoaes a lamentar—e, entre mortos e feridos, todos escaparam...

Ainda ha no Brasil quem teime obstinadamente, em falar na existencia da galanteria e outros mythos.

A verdade, porém, é que, no seculo do «almofadinha» e da «melindrosa» o romantismo obsoleto da galantaria é uma impossibilidade material. Alambiscado e frivolo, o «almofadinha» não conhece, porem, o sentido nobre, espiritual e civilizado da galanteria; elle é uma expressão tão alta de cultura, gosto e intelligencia, que não cabe no espirito de individuos sem... espirito. Para restaurar a galanteria, entre nós, não é precizo acabar apenas com o «foot-ball» e o «box»: é urgente liquidar, principalmente, com o «almofadinha».

PEREGRINO

ENTRE «CAVADORES»

— Eu sempre que preciso pedir dinheiro emprestado, procuro um pessimista para «victima».

— Ora esta! E porque?

— Porque um pessimista nunca espera que eu lhe restitua... e tudo fica direito, logo de principio.

FLUMINENSE F. CLUB

Festa da Seringa dos estudantes de medicina.

INTERPRETAÇÕES

Os SEM TRABALHO — Desejamos um emprego publico no seu ministerio.
L. COLLOR — Impossivel attendel-os. O meu ministerio é de trabalho...

CATUMBY

Aspecto da Feira Livre.

FAZENDO HORAS

Ha certas damas com quem a gente só póde conversar discutindo.

Já se vê que em pura perda.

E nem sempre, por desgraça o assumpto pelo qual ellas têm predilecção é o que agrada.

Ainda se está por saber, ha dez mil annos o que é que de facto agrada uma mulher.

Seja a proposito de uma marca de sapatos, seja sobre os accidentes da maternidade, ou se tratem da moral, ou se abordem os principios dogmaticos de saia curta, infallivelmente somos levados á polemica porque ellas escolhem o peior partido e começam por taxar nos de retrogrados, escravagistas e cretinos.

Tudo isso afinal a gente perdoa quando a dama é de si mesma graciosa e provocante; mas é impossivel aturar as bonecas raciocinantes, de belleza ambigua e forradas de segundas intenções que são as nacionalistas e feministas.

E essa turma não é nova em nosso paiz.

Hontem na feira esbarrei com uma morena de tres quartos de força que me foi apresentada por uma outra de dois terços com quem já tive outrora umas tantas illusões que o marido ainda deve ter, visto cohabitar com ella no mesmo lar domestico.

A tal senhorita, que já era nascida no seculo passado e que neste seculo já teve dois pretendentes por anno, ou sejam exactamente quarenta e dois, estava comprando manteiga e meias de seda.

Eu ia com quatro repolhos, uma gallinha, um leitão, duas latas de goiabada, uma peça de fazenda, meio kilo de linguiças, afóra uma gatinha e duas bolas de borracha para os garotos de minha prima casada com o chefe de trem.

Ao ver-me, a dama teve um sorriso malvado e deu-me um bom dia puxado a desaforo.

Respondi, reparando que ella estava bem bonita e perguntei immediatamente pelo marido.

— Marido? Eu sou solteira. De que me serve casar com qualquer freguez da feira e dos mafuás da padraria?

— Serve sempre para carregar as trouxas da familia e deixal-as ir aos cinemas.

— Ora... A gente paga os criados para isso.

— Mas si ao menos as senhoras casassem com elles...

— Com os criados? Era o que faltava.

— Mas si os maridos são verdadeiros criados...

«A senhora, por exemplo, merecia um escravo. E havia de ser encantador.

«Na Turquia...

— A escrava havia de ser eu. Não, senhor. Não.

«As senhoras turcas são umas desgraçadas

«E' preciso dez dellas para dar uma de nós.

— Dez casadas dão uma solteira nacional, concordo.

Mas ainda assim as formosas e doceis escravas turcas não são como as feministas de hoje que nos atormentam offerecendo encantos que não possuem e inventando feiras livres para namorar e disputar ao povo bugigangas da moda...

«E ainda ha coisa melhor que não vale a pena dizer.

— Porque não tem coragem de dizer.

— Não é coragem, creia, é receio de não ser agradavel.

E dei o fóra com a minha tralha.

BOGATYR

HOMENAGEM AO DR. SEBASTIÃO DE LACERDA

Inauguração das Placas da Rua Sebastião de Lacerda, nas Laranjeiras.
Vendo-se o Dr. Mauricio de Lacerda e o interventor do Districto Federal, Dr. Bergamini.

CAMPEONATO DA CIDADE

O Team do Botafogo F. C. Campeão de 1930.

DO OUTRO SEXO

Eu não lhe tenho dito sinão banalidades correntes em rodas masculinas. Todos nós sabemos que a caracteristica passional do sexo feminino é o ordinarismo. Não se arrepie do termo. Ha coisas ordinarias que prestam excellentes serviços, como por exemplo um par de chinellos, um lenço, um lapis, uma thesoura, uma vassoura, etc.

O ordinarismo passional das mulheres não encontrou ainda explicação; não se percebe como nem a idade, nem a fortuna, nem a educação, nem a condição social e cultural das mulheres não dêem invariavelmente sinão o mesmo resultado. E, coisa extraordinaria, a mulher ordinariza tanto mais a sua inclinação sexual quanto maior é a inspiração que elle produz entre os homens acima da vulgaridade.

Vêem-se mulheres, que só valem pelo valor que lhes dá um homem, inclinarem-se ordinarissimamente por algum mulato frio, insipido, sem vibração, e que responde ao ordinarismo dessas criaturas com a maior indifferença quando não é com desdenhosa injuria.

Veem-se outras e outras das mais variadas pintas, descendo a papeis inenarraveis, surdas á critica, ao bom senso e á propria natureza de amor em nome do qual se degradam em vez de se exaltar.

As mulheres nos offerecem espectaculos de arrepiar e de confranger. Está por natureza absolvido o homem que mata uma mulher.

Ha no gesto do assassino uma vingança profundamente social. E' uma punição positiva de um crime qualquer, porque a mulher é o crime branqueado a pó de arroz. E, sobretudo, ha varios crimes evitados, pois, invariavelmente, ineluctavelmente, o ordinarismo feminino em amor e no resto dá na criminalidade, na abjecção.

E. Rieffe

A RUA A VAREJO

— Como não se póde tomar alcool, quererá você uma laranjada?

— Não. Por pirraça vou tomar caldo de canna.

* * *

— As mulheres deviam agora usar sempre salto cubano, em vez do Luiz XV.

— Por que?

— Porque o salto cubano agora é revolucionario.

OOO

Do repertorio passional:

— Por que será que os apaixonados gostam tanto de escrever o seu Diario?

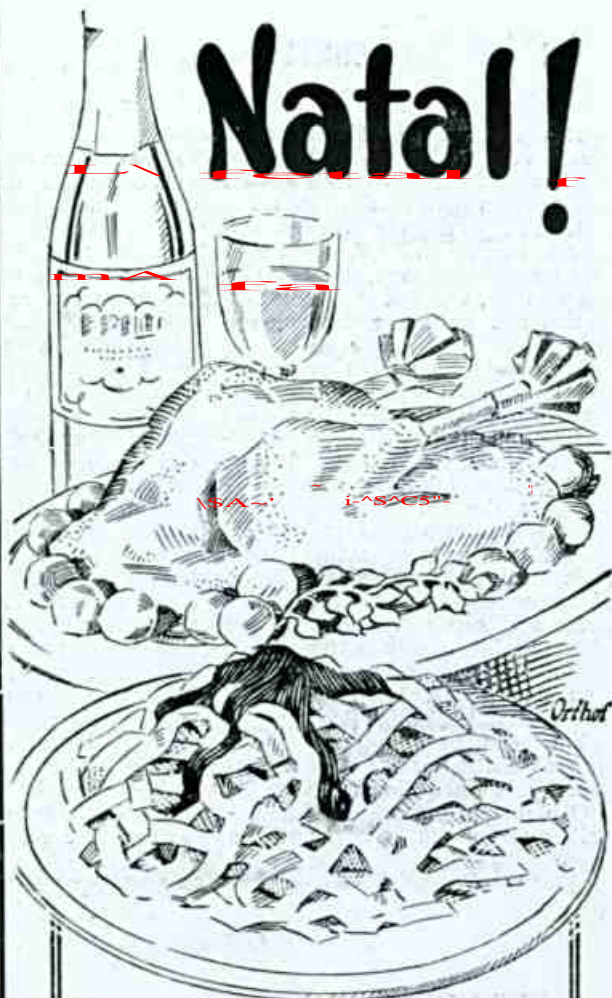
— E' porque não podem escrever a Razão, devido ao estado de maluquice.

O RIO HA 200 ANNOS

Ha 200 annos, no tempo do Vice-Rei Luiz Vahia Monteiro, o Rio era limitado á actual rua Uruguaiana, sendo o resto considerado sertão, onde os jesuitas faziam negocios formidaveis, dirigindo lavouras e engenhos. O Senado da Camara, 70 annos mais tarde, em 5 de Setembro de 1795, fez divulgar um edital prohibindo a construcção de predios de pavimento terreo da valla para baixo, — rua Uruguaiana — sob pena de seis mil réis de multa e a demolição do predio.

* * * Na America florescem nada menos de 15.000 especies de orchidéas, pertencentes a mais de 400 generos. Só no Brasil ha perto de 1.059 especies. E' na zona tropical que se desenvolvem as mais variadas e formosas; as da America Central são celebres. Na Colombia ha a orchidéa *odoritoglossus harryanum*, cuja flôr é considerada, pela variedade e belleza dos matizes, como a *maravilha da côr.*

* * * A Noruega é o paiz onde existem as melhores fabricas de papel de embrulho.

* * * Nos monumentos do antigo Egypto não figura o camello, e o cavallo só apparece nas esculpturas feitas durante a terceira dynastia, isto é, em uma época que remonta a 6.400 antes de nossa éra. Em compensação, o boi, o burro e o cão já eram conhecidos como animaes domesticos.

Um feitiche moderno

Acaba de ser descoberta em S. Paulo uma bella collecção de carimbos destinados á falsificação de documentos para fins eleitoraes.

Esse acontecimento vem demonstrar a importancia que o carimbo possue na sociedade, desde remotos tempos, é certo, mas com especialidade na idade contemporanea.

No tempo em que as sobre-cartas não traziam já o grude, usavam-se obreias ou lacre, no qual se imprimia um signal com o castão do annel. Era um signal chic.

Quando se inventou o sello postal, para lhe evitar novas utilisações foi preciso inventar tambem o carimbo, primeiro manual e depois mecanico, afim de utilizal-o. E nenhum colleccionador que se préze será capaz de pregar no seu album sello que não tenha sido carimbado.; é a prova de que passam pelas repartições postaes; é a prova de que é authentico

Em todos os complicados actos de vida civil o carimbo é indispensavel, pela fé que inspira.

O baptismo protocollar dos papeis que entram nas repartições publicas é dado pelo carimbo, utensilio serviçal que poupa ao pobre funccionario o trabalho de repetir centenas de vezes por dia certos dizeres enfadonhos, limitando-lhe o esforço ao preenchimento de algumas pequenas linhas destinadas á data e outras indicações uteis.

Quando a gente acabou de passar por uma alfandega, o empregado da porta, vendo que as nossas maletas trazem o *carimbo*, não nos incommoda.

Sem duvida foi da paixão pelas carimbadellas que nasceu a idéa da tatuagem. O homem que traz impresso na pelle do braço o nome da bem-amada é um homem carimbado, e por isso fiel até a morte.

Ora, quem poderia duvidar da authenticidade dos documentos ornamentados com aquelles carimbos descobertos em São Paulo? Hoje os proprios tabelliães, em vez de escreverem do proprio punho que reconhecem a letra e a firma do freguez, abreviam o expediente e dão melhor aspecto aos documentos mandando chimpar as palavras immutaveis mediante typos de borracha.

Os conhecedores de dinheiro podem affirmar com segurança si uma cedula é verdadeira ou falsa; mas os circumstantes podem ficar em duvida, que só desapparece depois que a Caixa de Amortização pespéga na pellega aquelle feio carimbo preto: FALSA. Desde esse momento ninguem mais duvida.

Quem não conhece aquelle carimbosinho cylindrico dos fiscaes de bondes, que os conductores contemplam com um respeito quasi religioso?

Si me mostrassem dous documentos eleitoraes, um verdadeiro, mas sem carimbo, e outro falso, mas com carimbo, nem eu nem qualquer dos senhores hesitariamos em affirmar que o verdadeiro fosse o carimbado.

Visto; Pague-se; Confere; Registrado; Cumpra-se são expressões que só fazem fé impressas por meio de carimbo. Escriptas á mão não valem dous caracoes. Talvez não valham mesmo um caracol.

Ainda ha muitas pessôas ingenuas que terminam em vêr na face da lua a imagem de S. Jorge a cavallo. Pois eu estou convencido de que aquillo não é mais do que uma carimbadella feita de ordem do Padre Eterno, que naturalmente gosta de mandar marcar o seu gado sideral.

MICROMEGAS

MINISTERIO DA JUSTIÇA

O Sr. Lindolpho Collor, novo Ministro do Trabalho, tomando posse do cargo.

Outro Triumpho

VICTOR!

. . . VEJA
a belleza excepcional

. . . OUÇA
o tom magnifico

da Nova ELECTROLA VICTOR
E-152

UM instrumento musical *modernissimo*, luxuoso e de uma pureza de tom excepcional . . . um instrumento cujas linhas classicas e decorações primorosas attrahirão immediatamente todas as pessoas exigentes e de gosto refinado.

Com esta Nova ELECTROLA VICTOR V. S. poderá ouvir agora sua musica predilecta sem a mais leve distorção. As linhas magnificas e as decorações primorosas do movel são tão bellas e attractivas que V. S. não poderá deixar de admittir que este instrumento representa um novo triumpho Victor. No modelo E-152, o volume pode ser graduado desde o mais leve murmurio até o estrepito de uma banda completa . . . sem affectar em absoluto a pureza do tom.

Compare este instrumento com outros e V. S. tambem exclamará: "Nada iguala a ELECTROLA VICTOR E-152 tanto em apparencia como em tom; é verdadeiramente uma obra excepcional . . . uma acquisição valiosa para qualquer lar."

Distribuidores Geraes:

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Rio - Ouvidor, 98 — S. Bento, 35 - S. Paulo

A' venda em todas as boas casas do ramo.

A Nova

Electrola Victor

VICTOR DIVISION, RCA VICTOR COMPANY, INC., CAMDEN, NEW JERSEY, E. U. da A.

* * * O systema de cheques é, como todos vêm, muito util, simplificando extraordinariamente os negocios de pagamentos. Póde-se constatar bem isso, sabendo-se que, por occasião do pagamento da indemnisação de guerra da China ao Japão, em 1896, foram pagas 8.256.000 libras esterlinas pelo embaixador chinez num simples cheque sobre o Banco de Londres; tambem, após a guerra russo-japoneza, em 1906, um cheque de 121 milhões de francos foi entregue pela embaixada da Russia em Londres ao embaixador do Japão.

* * * «Herva macahé é uma planta da nossa flora. De gosto amargo, sua infusão combate os vomitos nas gastrites e gastro-enterites. Nas febres palustres é efficaz; em varias localidades é conhecida como o «quinino dos pobres».

* * * Uma das mais curiosas e lindas ornamentações do parque do palacio de Versailles, residencia dos ultimos reis de França, era o chamado «Berço dagua».

Compunha-se de uma serie de jactos, de tal curvatura de quéda que formavam, pelo alto, uma verdadeira abobada liquida, por baixo da qual se podia passar sem o menor perigo de ser molhado. Era de um effeito surprehendente!

* * * A pena de chibatadas era commum entre os castigos da Europa, em tempos não muitos remotos. Na Inglaterra havia, entretanto uma variante: Si o réu pertencia ao sexo feminino, o verdugo, encarregado de chicoteal-a era egualmente uma mulher.

SOBRE O AMOR

O amor á natureza é o unico que não illude ninguem.

BALZAC

* * * No Japão, até bem pouco tempo, havia um modo assaz interessante de saudação: ao se encontrarem duas pessoas de condição differente, o inferior tirava os sapatos, cruzava as mãos no peito e dobrava o corpo, exclamando: «Angh! Angh!» (Não me cause damno!)

* * * As mulheres gregas serviam-se do negro de fumo obtido pela combustão do ladano para tingerem as sombrancelhas.

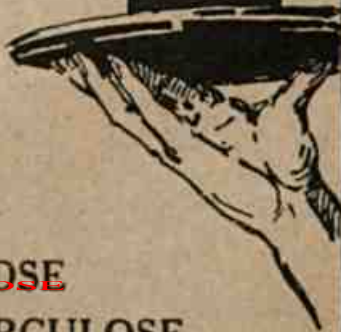
Outr'ora o ladano era usado tambem como estimulante.

Esta substancia, especialmente o de Creta, exsuda espontaneamente das folhas e ramos dos arbustos; colhe-se, premindo sobre os arbustos correias de couro, que, em seguida, se raspam com uma faca.

* * * Na antiguidade, acreditava-se, que a pedra «dionysia», mineral negro cortado por listas vermelhas, podia dar á agua sabor de vinho, sendo um remedio muito efficaz para tirar o vicio da embriaguez.

SOBRE OS MUSICOS

Hoje não se admitte o musico inculto; antes se póde affirmar que a intellectualidade musical recebe vida, lume e energia de um solido substractum de conhecimento literarios, historicos, philosophicos e scientificos.

A. GALLI

ORIGEM DOS HIPPODROMOS

Remonta aos tempos historicos da Grecia, mas os que são mencionados nos poemas homericos eram hippodromos de occasião.

Mais tarde, em algumas cidades gregas, é que reservavam locaes especiaes para as corridas; o mais antigo e celebre era o de Olympia. De construcção muito original e simples, era bastante concorrido: Pindaro diz que 41 carros entraram nas corridas de Pythias, e Alcibiades, pela sua morte mandou 7 carros para o de Olympia.

O hippodromo byzantino, que occupa tão importante logar na historia do imperio grego do Oriente, foi começado por Septimo Severo e acabado por Constantino. Media 370 m. de comprimento por 70 de largo. Como o circo Maximo, em Roma, era oblongo; a sua extremidade meridional era apoiada sobre colossaes subterraneos; a septentrional era formada por um muro rectilineo, aberto em arcadas dando entrada para as galerias para onde entravam os cavallos e carros, antes das corridas; ali se elevava a tribuna imperial, verdadeiro palacio, ligado directamente á residencia do Soberano. Havia capacidade para 30.000 pessoas, além dos soldados da guarda imperial.

O hippodromo era o verdadeiro centro da vida byzantina. Era ali que o povo reunido celebrava as grandes solemnidades da vida nacional; ali faziam-se as execuções capitaes, etc. O povo era apaixonado por tudo que dissesse respeito a corridas, cocheiros e cavallos. Byzancio dividia-se em facções, segundo a côr da farda dos cocheiros. Das quatro facções do hippodromo duas, sobretudo, as «verdes» e as «azues» são celebres e suas rivalidades eram transportadas do circo para questões politicas. A grande revolta de Nicéa (532) que quasi destthronou Justiniano, incendiou metade de Constantinopla e causou morte a 30.000 pessoas, no hippodromo. Como se vê, as facções eram verdadeiros poderes de estado.

A partir do seculo XII, o hippodromo começou a ser pouco frequentado; os Cruzados saquearam-lhe as riquezas começando, assim, a sua ruina.

No começo do seculo XV quando os Turcos tomaram Constantinopla, estava o grande hippodromo escalavrado e deserto.

* * * No Japão, existia uma planta que se chama «Paulonia» em homenagem á princeza Anna Pawlovna filha do tzar Paulo I, da Russia.

* * * O juiz Lindsey, de Philadelphia, apurou numa recente estatistica que, num total de 10.000.000 de jovens, 6.000.000 professam abertamente o amor livre. Isto, nos Estados Unidos, onde o divorcio facilita tanto a dissolução dos casamentos infelizes!

"Quando era creança, meu pae m'o dava; hoje, dou-o aos meus filhos."...

Tal qual uma herança preciosa, o **LEITE DE MAGNESIA**, o famoso producto **PHILLIPS** tem passado de geração em geração, através dos annos. Não existe nenhum outro producto semelhante que possa offerecer uma garantia tão valiosa e tão eloquente como a de haver merecido a implicita confiança dos lares, por mais de meio seculo.

Nada supera a sua acção correctiva sobre a excessiva acidez, nem a sua suavidade como laxante. Por essa razão é insuperavel nos casos de

INDIGESTÃO — BILIOSIDADE — ENFARTAMENTO APÓS AS REFEIÇÕES — ARROTOS — ARDENCIA NA BOCCA DO ESTOMAGO AZIA — PRISÃO DE VENTRE.

O melhor que existe para modificar o leite de vacca e evitar as colicas e vomitos das creanças.

O genuino **Leite de Magnesia**, originado e preparado por **Phillips**, *tem sido e será sempre liquido, porque está scientificamente demonstrado que é a unica forma em que póde ser administrado sem perigo.* A magnesia em pó, em tablettes ou pastilhas é dificilmente soluvel e sóe causar irritações ou accumular-se nos intestinos.

EXIJAM **PHILLIPS** COM O ROTULO EM PORTUGUEZ

PAUL J. CHRISTOPH CO.

RIO
OUVIDOR 98

S. PAULO
S. BENTO 35